

O Cristianismo Falsificado de Satanás



O Cristianismo Falsificado de Satanás

por Roderick C. Meredith

*A mensagem surpreendente neste
livreto irá afetá-lo nos próximos anos e
também afetará seu futuro eterno!*

*É de vital importância.
Esta informação foi suprimida
por muitos séculos, mas é uma
informação que você precisa saber!*

SCC-P Edição 1.0 | Dezembro de 2018

©2019 Living Church of God™

Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá.

Título original em inglês: *Satan's Counterfeit Christianity*

Tradução: Helio Paz

Este folheto não deve ser vendido!

Foi fornecido como um programa educacional público gratuito

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão *Almeida Revista e Corrigida* 2009 (ARC).

O Cristianismo Falsificado de Satanás

Este livreto contém informações genuinamente chocantes para quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Tem profundas implicações para o futuro da nossa civilização. No entanto, os fatos aqui contidos foram documentados repetidas vezes por respeitadores historiadores e até mesmo por muitos teólogos. Eles não são baseados em alguma teoria ou conceito de “pastel no céu”.

O resultado, agora em rápido desenvolvimento, da religião falsa afetará dramaticamente sua própria vida na próxima década - muito mais do que você provavelmente imagina! Pois esta revelação explosiva não é apenas para “pessoas religiosas” - é para todos. Todas as nossas vidas serão afetadas muito em breve.

Todos nós precisamos nos perguntar: “Como eu passei a acreditar no que agora acredito sobre religião, moralidade e todo o propósito da existência humana? Se meus amigos e eu simplesmente concordamos cegamente com as idéias geralmente aceitas, não é provável que a maioria das outras pessoas também fizeram o mesmo? É possível que tenhamos aceitado cegamente falsas idéias religiosas que, de fato, afetaram muito o modo como nossas sociedades se desenvolveram - o tipo de sistemas legais, sistemas educacionais e sistemas religiosos que nós inventamos e que nós tomamos por concedido?”

Alguma vez você se fez estas perguntas básicas?

Se existe um Deus verdadeiro e se a Bíblia é Sua revelação inspirada para a humanidade, então devemos considerar cuidadosamente o

que a Bíblia diz claramente sobre estas questões! Pois a Bíblia diz especificamente: “**Examinai** tudo. Retende o bem” (1 Tessalonicenses 5:21).

De novo e outra vez, a Bíblia mostra claramente que a maioria dos seres humanos são enganados. Descrevendo o **fim** dos tempos, o apóstolo João descreveu o diabo desta maneira: “E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana **todo o mundo**; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Apocalipse 12: 9). Os mais de **dois bilhões** de “cristãos” nas principais denominações fazem parte do “todo o mundo” descrito por João - e muitos são **enganados!** Estas pessoas e seus pregadores não pretendem ser maus. Pois uma pessoa enganada **não** sabe que está enganada! É importante que entendamos essa distinção.

Então eu não estou sendo “mau” escrevendo o acima, pois o Deus do céu me ordena a pregar a **verdade**. E eu não posso ajudá-lo se eu simplesmente compartilhar doces platitudes e fingir que “tudo está bem” quando tudo **não está bem!** Pois agora estamos nos aproximando do **final** de 6.000 anos da história humana, sob a influência de Satanás, o Diabo - a quem Jesus Cristo chamou de “**governante** deste mundo” (João 14:30).

“Sinceridade” Não É Suficiente

Estou bem ciente de que milhares de vocês que lerem este livreto são muito sinceros em seu desejo de ser cristão. Você realmente pensa que a forma de religião que você cresceu praticando é o que Jesus Cristo e os apóstolos ensinaram. Muitos ministros e sacerdotes também acreditam sinceramente nas mesmas coisas. Sua intenção é boa.

O que você precisa perceber é que **bilhões** de outros seres humanos viveram e morreram sem nunca compreender ou praticar **qualquer** tipo de cristianismo professante. A maioria da população do mundo **nunca** - em nenhum momento - professou o cristianismo! E a maioria destas pessoas também têm sido muito “sinceras” - exatamente como você o é. Portanto, não é uma questão de “sinceridade” ou de seguir a maioria. É uma questão de encontrar a verdade genuína sobre o **propósito** da existência humana e encontrar o verdadeiro **caminho** para cumprir esse propósito magnífico.

É a religiosidade “sincera” o suficiente? Não! Todas as religiões não são “iguais”! Se você está disposto a **provar** a si mesmo que o Único Grande Criador é o verdadeiro Deus e que a Bíblia é Sua reve-

lação inspirada para a humanidade, então você deve entender que existe apenas **um caminho** para a vida eterna. E esse “caminho” é através do verdadeiro Jesus Cristo da Bíblia! Como o Apóstolo Pedro declarou: “seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós. Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4: 10-12).

No entanto, muito poucos cristãos professos começam a compreender a **enormidade** do engano orquestrado por Satanás, o Diabo. Eles acham difícil entender o fato de que Satanás não apenas enganou aqueles no mundo pagão, não-cristão, mas que ele inventou um falso cristianismo e o impingiu a **milhões** que sinceramente pensam que estão seguindo o Cristo da Bíblia. ! Como o apóstolo Paulo advertiu os coríntios: “Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos *e se apartem* da simplicidade que há em Cristo. Porque, se alguém for pregar-vos **outro Jesus** que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis” (2 Coríntios 11: 3–4).

De fato, outro “Jesus” - um Jesus Cristo totalmente diferente - foi espalhado por uma humanidade inocente! Lembre-se, uma nota de 100 dólares falsificada é projetada a se parecer muito com uma nota autêntica. Vendo as aparentes semelhanças, as pessoas muitas vezes são enganadas em aceitar a falsificação. Assim é com Satanás, o Mestre Enganador! Para o seu próprio bem, por favor, esteja disposto a considerar se você foi enganado ao **assumir** que está realmente seguindo o Cristo da Bíblia e o que Ele realmente ensinou. Pois a sua Bíblia indica claramente que somente cristãos genuínos serão protegidos durante o holocausto vindouro - a Grande Tribulação descrita por Jesus Cristo!

Muito em breve - nos próximos anos - o grande Deus de toda a criação começará a intervir diretamente, mais poderosamente do que nunca. Os furacões que surgem na Flórida, em Nova Orleans e na Costa do Golfo dos Estados Unidos são apenas um pequeno prelúdio para o que Deus começará a fazer nestes últimos dias. Jesus Cristo previu especificamente: “e haverá, em vários lugares, **grandes terre-**

motos, e **fomes**, e **pestilências**; haverá também **coisas espantosas** e grandes sinais do céu... E haverá **sinais** no sol, e *na* lua, e *nas* estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo **bramido do mar** e das **ondas**; homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto os poderes do céu serão **abalados**” (Lucas 21:11, 25-26).

O grande Deus **vai** chamar a atenção da humanidade! Ele ajudará aqueles que estão dispostos a entender a “sair” desta Babilônia moderna (Apocalipse 18: 4) e a se livrar da sociedade de Satanás.

O apóstolo Paulo também foi inspirado a nos dizer que Satanás, o Diabo, é o “deus” literal da sociedade deste mundo! Paulo escreveu: “Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4: 3-4).

A Premissa Básica

A premissa básica deste livreto é que nosso Criador permitiu que um demônio muito real enganasse a maior parte da humanidade nos últimos 6.000 anos. Satanás, de fato, estabeleceu uma **religião falsa** para enganar o mundo inteiro, mas o grande Criador logo intervirá para enviar Jesus Cristo de volta à terra como “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Apocalipse 19:16). Quando Ele voltar, Cristo lançará Satanás em um poço sem fundo, “para que mais não **engane** as nações, até que os mil anos se acabem” (Apocalipse 20: 3).

Uma das principais maneiras pelas quais Satanás engana a maioria das pessoas é fazê-las pensar que ele nem mesmo existe! Então as pessoas fazem piadas sobre como “o Diabo o fez”, sentindo que não existe um diabo verdadeiro, afinal. Mas, como vimos, Jesus Cristo chamou Satanás de “o **governante** deste mundo”.

Como Satanás surgiu? Quais são seus métodos de engano? E, mais importante, como Satanás **enganou** o mundo inteiro? Quando Jesus Cristo citou “Daniel, o Profeta” (Marcos 13:14), Ele considerou estes escritos como Sagrada Escritura. No livro de Daniel, encontramos seres espirituais - anjos e demônios - descritos em várias ocasiões.

Depois que Daniel estava jejuando em busca de maior entendimento, Deus enviou um anjo para encorajá-lo (Daniel 10: 10-12). O anjo deu a Daniel uma explicação notável sobre por que demorou

tanto para responder às orações de Daniel. “Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia. Agora, vim para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para *multos dias*”(vv. 13-14).

Mais tarde, este mesmo anjo relatou mais detalhes do mundo espiritual invisível. “E disse: Sabes porque eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está escrito na escritura da verdade; e ninguém *há* que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe”(vv. 20-21).

Claramente, esta passagem está falando de **guerras espirituais!** Está descrevendo a luta que acontece por trás dos assuntos mundiais no mundo espiritual. Porque Satanás, o Diabo é descrito como “o deus deste século” que “**cega**” os incrédulos (2 Coríntios 4: 4).

Satanás também é chamado “o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência” (Efésios 2: 2). O anjo falando a Daniel estava descrevendo uma batalha entre os seres espirituais, na qual até o grande arcanjo Miguel (ver Daniel 12: 1) tinha que ser chamado para dar assistência!

Este mundo, esta “era” - este período de quase 6.000 anos desde Adão até agora - tem sido e ainda é uma sociedade dominada por Satanás, o Diabo e milhões de anjos caídos ou “demônios” que o seguiram em rebelião contra o Criador Deus.

“Satanás” não é apenas um termo generalizado para o mal. Satanás não é uma força cega. Satanás, o Diabo, é uma poderosa personalidade espiritual - originalmente criada por Deus como um querubim - que se rebelou contra Deus. Seu nome original “Lúcifer” significa “portador de luz”. Mas desde sua rebelião ele foi chamado de “Satanás” - que significa “adversário”.

Observe Isaías 14: 12-15: “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! *Como* foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo”

Aqui encontramos o poderoso Lúcifer conspirando para derrubar a **Deus!** Sua grande capacidade e vaidade o fizeram decidir competir com seu Criador!

Em Ezequiel 28: 1-16, Deus descreve primeiro o príncipe humano de Tiro. Ele era obviamente um homem de grande capacidade e líder completo - na esfera humana - sobre esta “Nova York” do mundo antigo. Então Ezequiel começa a descrever o verdadeiro “poder por trás do trono” - o “rei” dessa cidade-estado pagã. Observe: “Filho do homem, levanta *uma* lamentação sobre o rei de Tiro e diz-lhe: Assim diz o Senhor **JEOVÁ:** TU és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito *em* formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa *era* a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros *estava* em ti; no dia em que foste criado, foram preparados” (vv. 12-13). Aqui encontramos uma personalidade que existiu milênios antes de Tiro - no “Jardim do Éden”! No entanto, ele era um ser criado (v. 15), não um membro da Família de Deus.

Satanás Tem um REINO

Após sua negociação política e manobras para ganhar seguidores, Satanás foi expulso da “montanha” ou reino de Deus. Como Apocalipse 12: 3-4 indica, Satanás conseguiu atrair um terço da hoste angélica nesta rebelião contra Deus! Estes anjos caídos são agora chamados de “demônios”. Satanás agora tem literalmente milhões de anjos caídos que são seus seguidores e, nesse sentido, tem um “reino” sobre o qual ele governa no mundo espiritual.

Mateus relata a história da tentação de Jesus por Satanás, uma personalidade muito conivente. “Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo” (Mateus 4: 1).

Este relato do evangelho nos adverte que Satanás não é contra citar as Escrituras. De fato, Satanás até teve a audácia de citar as escrituras para o autor da escritura, Jesus Cristo! “Então o diabo o transportou à Cidade Santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em *alguma* pedra” (Mateus 4: 5-6).

Então Satanás ofereceu a Jesus “**todos** os reinos do mundo e a **glória** deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares” (vv. 8-9).

É claro que Jesus conhecia os princípios espirituais envolvidos e aplicou corretamente a escritura apropriada em resposta, dizendo: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao **Senhor**, teu Deus, adorarás e só a ele servirás” (v. 10). Jesus escolheu obedecer a Deus e receber Seu reino no tempo de Deus e no caminho de Deus.

Mais tarde, quando Jesus foi acusado de usar Belzebu para expulsar demônios, Ele disse: “Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; **como subsistirá, pois, o seu [de Satanás] reino?**” (Mateus 12: 25-26)

Satanás **tem** um reino! Ele é o “deus” invisível deste mundo (2 Coríntios 4: 4). Ele é o principal enganador de homens e nações. “E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Apocalipse 12: 9).

Satanás é o ser espiritual que influenciará poderosamente, e talvez finalmente possua, um ditador político carismático que logo seduzirá uma poderosa superpotência mundial surgindo em uma Europa unida, militante e revivida – “a Babilônia” do tempo do **fim!** Satanás será o “deus” que anima e fortalece o falso sistema religioso que sustentará este poder econômico e militar dominante no mundo! **Não** apenas acredite em mim ou aceite minha palavra. Olhe para a Bíblia por si mesmo!

A palavra de Deus prediz que este sistema opressivo será literalmente energizado por **demônios**: “E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível! Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas”(Apocalipse 18: 1-4).

Satanás o “Falsificador”

Jesus condenou os líderes religiosos do seu tempo por sua hipocrisia. Aquelas figuras eclesíásticas fingiram ser piedosas, mas se recusaram a seguir a intenção espiritual da lei de Deus. Jesus atribuiu a eles o próprio caráter de Satanás, usando a analogia de que, desde que seu pai era Satanás, eles só podiam se comportar “como pai, como filho”. O Diabo mente e mata, então quem deveria se surpreender se os filhos do Diabo fazem o mesmo, pregando um evangelho pervertido de fraude e falsidade?

É importante entender que Satanás é o literal «pai da mentira». Ele continuamente e inteligentemente mente e engana a humanidade, e assim fazem seus servos. De fato, mentir torna-se tão comum às pessoas sob a influência de Satanás que muitas vezes acham mais fácil contar uma mentira do que dizer a verdade!

Como parte de sua conspiração para frustrar a Deus e derrubar Seu grande plano para a humanidade, Satanás tem seus próprios ministros! O apóstolo Paulo advertiu os cristãos sobre o grande engano causado por Satanás e seus ministros: “Porque tais falsos apóstolos *são* obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras” (2 Coríntios 11: 13-15).

Os ministros de Satanás muitas vezes parecem e soam como o que as pessoas enganadas acham que os ministros de Cristo devem soar! Mas eles pregam “outro Jesus” e proclamam um “evangelho diferente”. Cabe a cada indivíduo - incluindo você! - genuinamente **estudar** a Bíblia e **provar** o que Jesus e os primeiros apóstolos ensinaram e praticaram.

As Duas Babilônias

A Bíblia descreve especificamente não uma, mas duas “Babilônias”. Não muito depois da grande inundação, uma “Babilônia” foi fundada - a antiga cidade-estado estabelecida por um homem chamado “Ninrode” (Gênesis 10: 8-10). A segunda Babilônia é um sistema moderno de igreja-estado descrito em Apocalipse 17 e 18. Seus líderes lutarão literalmente com Cristo em Sua Segunda Vinda (Apocalipse 17: 12-14)!

Pense nisso! Centenas de milhões de pessoas nesta “Babilônia” do fim dos tempos estão **tão enganadas** que terão a audácia de literalmente batalhar contra o regresso do Filho de Deus e os exércitos do céu!

Para entender como este sistema chamado “Babilônia” começou, voltemos aos primeiros dias da história do homem. Em Gênesis 10 - logo após o dilúvio - a humanidade começou a se multiplicar novamente. Os animais selvagens também se multiplicaram e as pessoas precisavam de proteção. Neste ponto, um filho de “Cuxe” nasceu. A Bíblia nos diz: “E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. E este foi poderoso caçador diante da face do SENHOR; PELO QUE SE DIZ: COMO NINRODE, PODEROSO CAÇADOR DIANTE DO SENHOR. E o princípio do seu reino foi Babel, e Ereque, e Acade, e Calné, na terra de Sinar”(Gênesis 10: 8-10).

Assim, este “poderoso caçador” - disse ter sido um homem poderosamente construído - começou a reunir pessoas nas cidades para proteção e também para colocá-las sob seu controle pessoal. O começo do reino de Ninrode foi “Babel” - Babilônia. A partir daí, ele estabeleceu outras cidades e reuniu homens em um relacionamento que os fazia se sentir “independentes” de Deus - não precisando da proteção de Deus. Finalmente, a humanidade - tendo “uma mesma língua e de uma mesma fala” (Gênesis 11: 1) - começou a construir um enorme arranha-céu ou “torre” que foi chamado de “A Torre de Babel” (vv. 4-9).

Deus sabia que, sob este sistema babilônico, a humanidade estava rapidamente se afastando dele e que logo inventaria armas e meios para se destruir. Deus disse: “Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que **começam** a fazer; e, agora, **não** haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer” (v. 6). O poder criativo da mente humana era tal que Deus sabia que a humanidade poderia inventar armas terríveis capazes de destruir a terra, e que seu plano de dar à humanidade seis mil anos para escrever as lições do sofrimento humano poderia ser interrompido antes que Ele pretendesse! Então Deus desceu para “confundir a língua deles” e espalhá-los pela face da terra.

Mas histórias consistentes e penetrantes e lendas antigas de quase todas as nações indicam que as filosofias e religiões iniciadas por Nimrod e sua esposa perversa, Semiramis, continuaram até hoje.

Pois, após a morte de Nimrod, sua esposa Semiramis afirmou que ele era agora o “deus-sol”. Como autor Alexander Hislop escreveu:

“Os mistérios caldeus remontam aos dias de Semiramis, que viveu apenas alguns séculos após o dilúvio, e que é conhecido por ter impressionado a imagem de sua própria mente depravada e poluída. Essa linda mas abandonada rainha da Babilônia não era apenas ela mesma um modelo de luxúria desenfreada e licenciosidade, mas nos Mistérios que ela tinha em mãos formado, ela era adorada como Rhea, a grande “Mãe” dos deuses, com rituais tão atrozes como a identificava com Vênus, a Mãe de toda a impureza, e levantou a própria cidade onde ela havia reinado a uma má eminência entre as nações, como a grande sede de idolatria e prostituição consagrada. Assim, esta rainha caldaica era um protótipo digno e notável da ‘Mulher’ no Apocalipse, com a taça de ouro na mão e o nome na testa: ‘Mistério, Babilônia, a Grande, a mãe das meretrizes e abominações da terra. ‘O emblema apocalíptico da mulher da prostituta, com a taça na mão, estava até incorporado nos símbolos de idolatria derivados da antiga Babilônia, como eram exibidos na Grécia; pois assim era o grego Venus originalmente representado “(The Two Babylons, pp. 5-6).

Propagação Da Religião Falsificada

Este sistema babilônico de culto idólatra espalhou-se por todo o mundo à medida que os habitantes da cidade se dispersavam (Gênesis 11: 9). Ao saírem da Babilônia, estes homens levaram sua adoração de mãe e filho, e os vários símbolos de “mistério”, com eles. Heródoto, o viajante do mundo e historiador da antiguidade, testemunhou a religião misteriosa e seus ritos em muitos países, e escreveu sobre como Babilônia era a principal fonte maligna da qual **todos** os sistemas de idolatria fluíam. Em sua obra notável, Nínive e seus restos, Layard escreveu que temos o testemunho unido da história sagrada e profana que a idolatria originou na área da Babilônia. Alexander Hislop cita estes historiadores e outros confirmando este ponto em seu notável tratado mencionado acima.

Mais tarde, o Império Romano assimilou em seu sistema os deuses e religiões dos países sobre os quais governava. Como a Babilônia era a

fonte deste paganismo, podemos ver facilmente como a religião primitiva de Roma era uma forma de adoração babilônica que se desenvolveu sob diferentes formas e nomes diferentes nos países para os quais ela havia ido. Em seu bem documentado livro, *Pagan and Christian Creed*, Edward Carpenter escreveu: “A semelhança de antigas lendas e crenças pagãs com as tradições cristãs eram tão grandes que despertavam a atenção e a ira indistigável dos primeiros cristãos ... não sabendo como explicar isto, eles voltaram à teoria que o diabo, séculos antes, fez com que os pagãos adotassem certas crenças e práticas” (p. 25).

Carpenter também citou Tertuliano, um antigo “pai da igreja” vivendo entre 160 e 220 dC, dizendo: “O diabo, pelos mistérios de seus ídolos, imita até mesmo a parte principal dos mistérios divinos” (ibid.).

Além disso, Carpenter observou: “Cortez também reclamou que o diabo possivelmente ensinou aos mexicanos a mesma coisa que Deus ensinou à cristandade” (ibid.). O famoso explorador espanhol descobriu que os habitantes originalmente pagãos do México já praticavam os mesmos ritos pagãos e tinham muitas das mesmas crenças pagãs que a Igreja Católica Romana havia assimilado!

Como as práticas das igrejas de hoje não são as mesmas da igreja verdadeira registrada no Novo Testamento, é vital saber se houve uma mistura intencional de práticas pagãs falsas com os verdadeiros ensinamentos de Cristo, dos apóstolos e da Bíblia. Muitos historiadores, como Edward Gibbon, notaram a mudança provocada por um grande número de pagãos reunindo-se à Igreja Cristã primitiva e misturando seus costumes e crenças pagãs com os da Igreja (ver *Declínio e Queda do Império Romano*, vol. 1), capítulo 15).

Observe como as igrejas de hoje surgiram da mesma raiz que o **paganismo**! Satanás criou todo um sistema de “cristianismo falsificado”. Ele guiou inteligentemente os líderes religiosos vaidosos para introduzir idéias, conceitos e práticas completamente pagãs ao “cristianismo”. Como a palavra “cristianismo” está impressa do lado de fora do pacote, a maioria das pessoas assumem que a religião de Jesus Cristo está sendo oferecida. Mal compreendem que os conceitos totalmente falsos de Deus, de Jesus Cristo e da Sua mensagem, do propósito da vida eterna e do **caminho** para a vida eterna - foram embrulhados num pacote chamado “cristianismo”. Mas o seu é um cristianismo “**falsificado**” que cortou a maior parte da humanidade do verdadeiro Deus, e causou enorme confusão, sofrimento e morte!

Observe estes trechos de Credos Pagãos e Cristãos: “A Igreja Cristã manteve-se severamente separada da discussão do paganismo, tomando a posição de que ela, a igreja, representa uma revelação única e divina e persuadiu a humanidade a tal ponto que poucos hoje em dia percebem que ela nasceu da mesma raiz do paganismo e que compartilha a maior parte de suas doutrinas e ritos com a mais recente” (Carpenter, pp. 11-12).

“A idéia comum é que os deuses pagãos fugiram na vinda de Cristo, mas é bem conhecido de todo estudante que isto é contrário ao fato. Na época da aparição registrada de Jesus, e por alguns séculos antes, havia templos dedicados a Apolo ou Dionísio entre os gregos, ou Hércules entre os romanos, Mithra entre os persas, Baal e Astarte entre os babilônios, e templos dedicados a muitos outros deuses. Um fenômeno notável é aparente: apesar das grandes distâncias geográficas, as diferenças raciais entre cultos e em detalhes de serviços, o esboço geral de credos e cerimoniais eram - se não idênticos - marcadamente similares” (ibid., pp. 19-21).

“Não só estes credos e cerimônias pagãs, que existiram séculos antes da vinda de Cristo, não eram apenas parecidas entre si, mas também eram semelhantes ao verdadeiro cristianismo - um fato que não pode ser considerado acidental. Como exemplo disto, de onze divindades principais”. Em sete países, acreditava-se de todos ou quase todos os nascimentos “destas divindades” eram no natal ou perto do natal, de uma mãe virgem, em uma caverna subterrânea, que levaram uma vida de trabalho para o homem. Eles eram chamados de portadores de luz, curandeiros, mediadores e salvadores. Acredita-se que foram vencidos pelos poderes das trevas, desceram ao inferno ou ao submundo, surgiram depois e se tornaram pioneiros da humanidade para um mundo celestial ... Krishna, o deus da Índia, é um excelente paralelo com a vida de Cristo” (ibid., pp. 21-23).

Carpenter prossegue escrevendo: “A ideia de Deus sacrificar Seu Filho pela salvação do mundo é tão remota e notável - contudo, ela abrange toda a religião antiga e volta aos tempos primitivos e é incorporada em seus rituais” (ibid., p. 133). Estes costumes incomuns eram tão parecidos com a verdade que sugerem fortemente que deve ter havido alguma força orientadora por trás deles. Um falso cristianismo estava sendo criado pelo “deus” invisível desta era a quem Jesus Cristo chamava de “pai” das mentiras (João 8:44).

O Código Da Vinci

É evidente que com tais semelhanças marcantes com o cristianismo atual, como são mostradas pelas onze divindades de sete países, deve-se abordar este assunto com a mente aberta para ver se uma fusão de paganismo e verdadeiro cristianismo está presente hoje.

O Código Da Vinci, de Dan Brown, passou muitos meses no topo das listas de mais vendidos. Milhões foram cativados por este romance fascinante. O que é tão incomum sobre isto?

Embora moldado na forma de um romance - e contendo ficção e erro -, pode estimular o leitor a perceber que muito mais está sob a superfície de nossas idéias e práticas religiosas do que costuma parecer. Há três personagens principais em O Código Da Vinci: Sophie Neveu - uma talentosa criptologista francesa; Robert Langdon - um simbologista de Harvard; e Leigh Teabing - um ex-historiador nobre britânico.

Vamos “escutar” a conversa deles sobre as origens do que o mundo hoje chama de “cristianismo”:

“Os historiadores ainda se maravilham com o brilhantismo com que Constantino converteu os pagãos adoradores do sol ao cristianismo. Ao fundir símbolos, datas e rituais pagãos à crescente tradição cristã, ele criou uma espécie de religião híbrida que era aceitável para ambas as partes”.

Transmogrification, Langdon disse. Os vestígios da religião pagã na simbologia cristã são inegáveis. Os discos solares egípcios tornaram-se os halos dos santos católicos. Pictogramas de Ísis amamentando seu filho miraculosamente concebido Horus tornou-se o modelo de nossas imagens modernas da Virgem Maria amamentando o Menino Jesus. E virtualmente todos os elementos do ritual católico - a mitra, o altar, a doxologia e a comunhão, o ato de “comer de Deus” - foram tirados diretamente das religiões de mistério pagãs anteriores.

Teabing gemeu. Não comece um simbologista em ícones cristãos. Nada no cristianismo é original. O Deus pré-cristão Mitras - chamado de Filho de Deus e Luz do Mundo - nasceu em 25 de dezembro, morreu, foi sepultado em um túmulo de rocha e depois ressuscitou em três dias. A propósito, 25 de dezembro é também o aniversário de Osíris, Adonis e Dionísio. O

recém-nascido Krishna recebeu ouro, incenso e mirra. Até o dia sagrado semanal do cristianismo foi roubado dos pagãos.

O que você quer dizer?

“Originalmente”, disse Langdon, “o cristianismo honrou o sábado judaico de sábado, mas Constantino o mudou para coincidir com a veneração do dia do sol”. Ele fez uma pausa, sorrindo. “Até hoje, a maioria dos fiéis frequenta os cultos no domingo de manhã, sem a menor idéia de que estão lá por causa do tributo semanal do deus sol pagão - domingo” (The Da Vinci Code, pp. 232–233).

A Verdade Histórica

“Mas isso é tudo ficção!” pode-se dizer. “Onde este autor louco obteve todas estas idéias estranhas? Tenho certeza de que minha religião é baseada completamente na Bíblia!”

Por favor, meus amigos, não tenham tanta certeza!

A própria Bíblia nos diz: “Examinai tudo, retende o que é bom” (1 Tessalonicenses 5:21, KJV). A verdade real é e eu desafio você a provar-que esta parte do livro de Dan Brown é baseada em fatos sólidos. Porque historiador após historiador reconhecem que o cristianismo original de Jesus e dos Apóstolos foi profundamente alterado dentro de alguns séculos após a morte de Jesus! Como o notável historiador Will Durant escreveu:

“O cristianismo não destruiu o paganismo; adotou-o. A mente grega, morrendo, chegou a uma vida transmigrada na teologia e liturgia da Igreja; a língua grega, tendo reinado por séculos sobre filosofia, tornou-se o veículo da literatura cristã e ritual; os mistérios gregos passaram para o impressionante mistério da Missa. Outras culturas pagãs contribuíram para o resultado sincretista. Do Egito vieram as idéias de uma trindade divina ... e uma imortalidade pessoal de recompensa e punição; do Egito a adoração da Mãe e Criança, e a teosofia mística que fez o neoplatonismo e o gnosticismo, e obscureceu o credo cristão, ali também o monasticismo cristão encontraria seus exemplares e sua fonte. Da Frígia veio o culto da Grande Mãe; da Síria o drama da ressurreição de Adonis; da Trácia, talvez, o culto de Dionísio, o deus moribundo e salvador... O ritual

mitraico se assemelhava tanto ao sacrifício eucarístico da Missa que os pais cristãos acusaram o diabo de inventar essas semelhanças para desencaminhar mentes frágeis. O cristianismo foi a última grande criação do antigo mundo pagão... [A Eucaristia] foi uma concepção há muito tempo santificada pelo tempo; a mente pagã não precisava de instrução para recebê-lo; ao incorporar o “mistério da missa”, o cristianismo tornou-se a última e maior das religiões de mistério”(*The Story of Civilization, volume 5, Durant, pp. 595, 599*).

Paul Johnson, um católico devoto, é um dos muitos historiadores altamente respeitados que reconhecem abertamente que o sábado bíblico do sétimo dia observado por Cristo e pelos Apóstolos originais foi mudado. “Muitos cristãos não faziam uma distinção clara entre esse culto ao sol e o seu. Eles se referiam a Cristo” conduzindo sua carruagem pelo céu”, realizavam seus cultos no domingo, ajoelhavam-se em direção ao leste e faziam sua festa de natividade em 25 Dezembro, o aniversário do sol no solstício de inverno. Durante o posterior reavivamento pagão sob o imperador Juliano, muitos cristãos acharam fácil apostatar por causa dessa confusão, o bispo de Tróia disse a Juliano que ele sempre orou secretamente ao sol. nunca abandonou a adoração do sol e manteve o sol em suas moedas. Ele transformou o domingo em um dia de descanso “(A History of Christianity, pp. 67-69).

O que aconteceu depois de Constantino? O amplamente lido autor religioso Jesse Lyman Hurlbut explica:

“As formas e cerimônias do paganismo gradualmente penetraram na adoração. Algumas das antigas festas pagãs tornaram-se festivas da igreja com mudança de nome e adoração. Cerca de 405dC imagens de santos e mártires começaram a aparecer nas igrejas, a princípio como memoriais, então em sucessão veneradas e adoradas. A adoração da Virgem Maria foi substituída pela adoração de Vênus e Diana, a Ceia do Senhor tornou-se um sacrifício no lugar de um memorial, e o mais velho evoluiu de um pregador em sacerdote. A igreja e o estado tornaram-se um quando o cristianismo foi adotado como a religião do império, e do sindicato antinatural surgiram dois males, um no leste e

outro nas províncias ocidentais. No leste, o estado dominou a igreja até perder toda a energia e a vida edificante. No oeste [“Roma”, Ed.], Como veremos, a igreja gradualmente usurpou o poder sobre o estado, e o resultado não foi o cristianismo, mas uma hierarquia mais ou menos corrupta que controlava as nações da Europa, tornando a igreja principalmente uma máquina política. “(A História da Igreja Cristã, pp. 79-80).

Uma Moderna “Babilônia” Criada

Então, onde tudo isto leva? Acabamos de ler a declaração de Hurlbut de que a professora igreja cristã da Idade Média era “principalmente uma máquina política”. Estava saturada de conceitos, doutrinas e práticas pagãs. Será que os líderes da Reforma Protestante realmente trouxeram a professora igreja cristã “de volta aos trilhos” para a “fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 3) - de volta ao verdadeiro cristianismo de Jesus e dos apóstolos originais? Embora sinceros, os reformadores protestantes levaram a maioria das atitudes anti-leis e anti-obediência que eles adotaram em sua rebelião contra a “Mãe Roma”. Como Roma, eles ainda estavam envolvidos em um sistema paganizado de falsas doutrinas, Dias Sagrados pagãos e falsos conceitos de Deus, que o próprio Deus descreve em Apocalipse 17: 4-5: “E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição. E, na sua testa, estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA “

Com esta forma de “cristianismo” como religião do Estado, massas de antigos pagãos “se converteram”. Muitos o fizeram por conveniência e não por convicção, e mantiveram suas antigas crenças de forma privada. Outros vieram para a nova fé sincrética sem instrução em suas crenças e capazes de receber apenas a instrução mais básica.

“Babilônia” é um símbolo de confusão. A formação da Igreja Católica Romana e depois o aparecimento tardio de dezenas de igrejas “filhas” certamente causaram um mal-estar espiritual de denominações, doutrinas, credos e práticas conflitantes - supostamente “cristãs”. No entanto, **nenhum** deles corresponde remotamente ao cristianismo que os apóstolos originais e a Igreja primitiva de Deus seguiram por décadas após a morte de Jesus de Nazaré. Todos eles

retiveram dezenas de idéias e práticas pagãs que seriam totalmente estranhas à Igreja primitiva! Satanás de fato fez um trabalho magistral de criar um cristianismo falsificado.

Embora Alexander Hislop pareça ter permanecido protestante até sua morte, ele cuidadosamente apontou - com muita documentação histórica - que a moderna Igreja Católica Romana é uma continuação do antigo sistema de mistério babilônico, e que seus festivais religiosos e a maioria de suas práticas eram extraídas diretamente da religião babilônica e seu sacerdócio. Hislop faz parcialmente a ligação com as igrejas «filhas» que saíram de Roma. Mas ele estava evidentemente cego ao significado completo do que aconteceu ao «cristianismo» moderno.

Perto do começo Das Duas Babilônias, Hislop apresenta a tese básica que ele prossegue para documentar na íntegra:

“Sempre foi conhecido que Papismo foi batizado Paganismo, mas Deus agora está manifestando, que o Paganismo que Roma batizou é, em todos os seus elementos essenciais, o próprio paganismo que prevaleceu na antiga Babilônia literal, quando Jeová abriu diante de Ciro as portas de duas folhas de bronze, e cortou em pedaços as barras de ferro ... Seu julgamento agora está evidentemente apressando-se, e assim como se aproxima, a Providência de Deus, conspirando com a Palavra de Deus, derramando luz de todos os quadrantes, torna cada vez mais evidente que Roma é de fato a Babilônia do Apocalipse, que o caráter essencial de seu sistema, os grandes objetos de sua adoração, suas festas, sua doutrina e disciplina, seus ritos e cerimônias, seu sacerdócio e suas ordens derivaram da antiga Babilônia e, finalmente, o próprio Papa é verdadeiramente e propriamente o representante linear de Belsazar. Na guerra travada contra as pretensões dominadoras de Roma, muitas vezes foi contado o suficiente apenas para encontrar e deixar de lado sua pretensão presunçosa de que ela é a mãe e amante de todas as igrejas - a Católica é a única Igreja, da qual não há salvação. Se alguma vez houve desculpa para tal modo de lidar com ela, essa desculpa não mais será válida. Se a posição que estabeleci puder ser mantida, ela deve ser completamente despojada do nome de uma Igreja Cristã;

pois se era uma igreja de Cristo que se reuniu naquela noite, quando o pontífice-rei de Babilônia, no meio de seus mil senhores, «louvou os deuses de ouro e de prata, e de madeira e de pedra» (Daniel 5: 4), então a Igreja de Roma tem direito ao nome de uma igreja cristã; mas não o contrário. *Isto para alguns, sem dúvida, parecerá uma posição muito surpreendente; mas é uma que é o objeto deste trabalho para estabelecer; e deixar o leitor julgar por si mesmo, se eu não trago amplas evidências para substanciar minha posição*” (Hislop, pp. 2–3).

Mais tarde, Hislop descreve como o “confessionário” católico foi emprestado do paganismo, dando aos padres maior autoridade sobre os membros leigos. Ele explica que os festivais pagãos do Natal e da Páscoa foram introduzidos no “cristianismo” séculos **depois** de Cristo ter revelado a verdade completa aos seus apóstolos. “De fato”, escreve Hislop, “é admitido pelos escritores mais cultos e sinceros de todos os partidos que o dia do nascimento de nosso Senhor não pode ser determinado, e que dentro da Igreja Cristã nenhum festival como o Natal jamais foi ouvido até ao terceiro século, e que até ao quarto século não foi tão avançado que ganhasse muita observância. Como, então, a Igreja Romana fixou o 25 de dezembro como o dia de Natal? Por que, assim: Muito antes do quarto séculos, e muito antes da própria era cristã, uma festa era celebrada entre os pagãos, naquela precisa época do ano, em honra do nascimento do filho da rainha dos céus da Babilônia; e pode-se presumir que, para conciliar os pagãos e aumentar o número de adeptos nominais do cristianismo, o mesmo festival foi adotado pela Igreja Romana, dando-lhe apenas o nome de Cristo. Esta tendência por parte dos cristãos de encontrar o paganismo a meio caminho foi desenvolvida muito cedo “(ibid., Pp. 92-93).

De fato.

Reunir paganismo a meio caminho “foi desenvolvido muito cedo”, escreve Hislop! No entanto, Deus disse claramente aos nossos antepassados: “Assim diz o SENHOR: NÃO APRENDAIS O CAMINHO DAS NAÇÕES, NEM VOS ESPANTEIS COM OS SINAIS DOS CÉUS; PORQUE COM ELES SE ATEMORIZAM AS NAÇÕES. Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado. Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se mova” (Jeremias 10: 2-4). No entanto, os fiéis

modernos persistem em fazer exatamente isso - e depois têm a audácia de carimbar o nome “cristão” do lado de fora deste pacote de crenças e práticas pagãs! Aqueles genuinamente interessados na história básica desta relação entre a antiga Babilônia e o cristianismo moderno professo devem, se possível, encontrar e ler livros como *As Duas Babilônias*, *Credos Pagãos e Cristãos*, *O Raio Dourado* de Sir James Frazer e muitas obras similares da história e teologia. Se sua mente está aberta, é relativamente fácil provar a si mesmo que a “religiosidade” moderna é simplesmente uma continuação da antiga religião babilônica, com o nome “Cristão” estampado do lado de fora!

Os Protestantes “Sairam” da Babilônia?

Muitos líderes conservadores protestantes e ortodoxos e teólogos concordam de todo coração que a Igreja Católica Romana é, de fato, uma continuação da “Babilônia”. Eles estão muito familiarizados com o fato de que a maioria dos primeiros líderes protestantes identificaram claramente Roma com a “Babilônia” e com a “Grande Prostituta” descrita em Apocalipse 17-18.

Mas qual é a verdadeira base das igrejas protestantes em todo o mundo hoje? Por que os primeiros líderes se revoltaram contra a autoridade da Igreja Católica Romana? Até que ponto eles são responsáveis pela “cristandade dividida” de hoje?

Os reformadores protestantes conseguiram alcançar seus objetivos declarados? Mais importante, da verdadeira questão é se os reformadores protestantes e seus sucessores conseguiram regressar à “fé que uma vez foi dada aos santos”? (Judas 3).

Cada um de nós precisa examinar o conhecido ditado de Chillingworth, o teólogo protestante, “A Bíblia, toda a Bíblia, e nada além da Bíblia, é a religião dos protestantes” (Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge, artigo “Chillingworth”, W”). Em sua constante afirmação das escrituras como “a regra inspirada da fé e da prática” (ibid., Artigo “Bíblia”), os líderes protestantes se comprometeram a seguir a religião de Jesus Cristo e Seus apóstolos em todos os aspectos.

Praticamente todos os estudiosos reconhecem que o principal e original fundador do protestantismo foi o Dr. Martin Luther. Ainda assim, Lutero constantemente rejeitava a autoridade das escrituras quando satisfazia seus próprios caprichos - embora ele freqüentemente declarasse o contrário!

É notável que, ao rejeitar a doutrina da transubstanciação, Lutero declare a autoridade absoluta da Escritura em questões de fé e prática. Ele declara: «Pois aquilo que é afirmado sem a autoridade da Escritura ou da revelação provada pode ser tido como uma opinião, mas não há obrigação de acreditar nela. A transubstanciação ... deve ser considerada como uma invenção da razão humana, já que é baseada nem nas Escrituras nem no raciocínio sólido» (Documentos da Igreja Cristã, ed. Bettenson, p. 280).

Se Lutero tivesse aplicado este tipo de teste das escrituras em todas as suas doutrinas, o mundo de hoje poderia estar num tipo diferente de lugar! Pois quando ele foi encarregado de inserir a palavra “sola” (sozinho) em Romanos 3:28, ele arrogantemente respondeu, como citado pelo historiador Johannes Alzog: “Se o seu papa der a si mesmo qualquer contrariedade inútil sobre a palavra sola, você pode responder prontamente: É a vontade do Dr. Martin Luther que assim seja” (Manual de História Universal da Igreja, p. 199). E, vale a pena notar, nenhuma outra razão para tais mudanças antibíblicas como estas foram dadas. Quando se tratava de suas convicções doutrinárias pessoais, Martinho Lutero era realmente um homem voluntarioso.

Ao julgar qualquer homem ou movimento, Jesus disse: “pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20). O historiador Henry C. Vedder narra a instrução que Martinho Lutero deu aos príncipes alemães quando milhares de camponeses, que seguiram sinceramente sua revolta contra Roma, se rebelaram contra aqueles príncipes arrogantes:

“Rebelião não é um vil assassinato, mas como um grande incêndio que acende e arrasa um país; daí o alvoroço que leva consigo uma terra cheia de assassinatos, derramamento de sangue, faz viúvas e órfãos e destrói tudo, como a maior calamidade. Portanto, quem puder deve punir, estrangular e esfaquear, secretamente ou publicamente, e deve lembrar que não há nada mais venenoso, pernicioso e diabólico do que um homem rebelde, assim como quando se deve matar um cachorro louco, não lutes contra ele e ele vai lutar contra você, e um país inteiro com você.”

“Deixe o poder civil pressionar com confiança e atacar enquanto puder mover um músculo. Pois aqui está a vantagem: os camponeses

têm má consciência e bens ilegais, e sempre que um camponês é morto ele perdeu corpo e alma, e a autoridade civil, no entanto, tem uma consciência limpa e bens lícitos, e pode dizer a Deus com toda segurança de coração: 'Eis que meu Deus, tu me designaste príncipe ou senhor, daquilo que não posso duvidar, e me confiaste a espada contra os malfeitores' (Romanos 13: 4). Por isso vou punir e ferir enquanto puder mover um músculo; tu julgarás e aprovarás "... Tais tempos maravilhosos são estes que um príncipe pode mais facilmente conquistar o céu derramando sangue do que os outros com orações" (Breve História dos Batistas, pp. 173-174).

Bem, podemos nos perguntar: "Se estas são as palavras de um reformador enviado por Deus, então qual é a medida da verdadeira religião?" São estas as palavras de um homem dirigido pelo Espírito Santo de Deus? O Cristo ressuscitado estava usando este homem para purificar Seu "pequeno rebanho?"

É verdade que Lutero e Calvino tinham motivações religiosas pessoais. A mente de Lutero foi torturada com um sentimento perpétuo de culpa. Em sua extrema ênfase na salvação somente pela fé, ele estava tentando desesperadamente inventar algum sistema onde a lei de Deus e a justiça de Deus não teriam lugar.

Mas a revolta espiritual pessoal de Lutero teria pouco efeito sobre a Alemanha ou o mundo se ele não tivesse apelado aos instintos políticos e financeiros dos príncipes alemães. E "é verdade dizer que os motivos que levaram à revolta luterana foram em grande parte seculares e não espirituais" (Alfred Plummer, *The Continental Reformation*, p. 9).

Especialmente em relação a sua insistência na fé somente e sua rejeição de incontáveis escrituras ensinando a necessidade de obediência, Lutero era um homem teimoso e voluntarioso.

A Bíblia ensina: "O pecado é a transgressão da lei" (1 João 3: 4, KJV). Isto se refere claramente aos Dez Mandamentos - a lei espiritual escrita pelo próprio dedo de Deus. O inspirado Tiago explica: "Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um *só ponto* tornou-se culpado de todos. Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei. Assim falai e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade" (Tiago 2: 10-12).

Que lei proíbe o adultério e o assassinato? Obviamente, Tiago está se referindo aos Dez Mandamentos. E ele conclui dizendo-nos

para falar e agir de acordo com esta lei. E as palavras de Jesus Cristo estão de acordo. Pois quando um jovem chegou a perguntar-lhe o caminho para a vida eterna, Ele respondeu: “Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos”, e passou a nomear alguns dos Dez Mandamentos (Mateus 19: 16-19).

Ignorando completamente seu paralelo direto com os ensinamentos de Jesus Cristo, Lutero orgulhosamente declarou do livro de Tiago: “Comparado com as Epístolas de São Paulo, isto é na verdade uma epístola de palha: não contém absolutamente nada para lembrar um do estilo do Evangelho”(Alzog, vol. III, p. 208). Lutero teimosamente rejeitou o livro inteiro de Tiago porque ele não concordava com suas doutrinas!

Ao rejeitar os primeiros cinco livros da Bíblia, Lutero declarou: “Não temos nenhum desejo de ver ou ouvir Moisés. Deixemos Moisés aos judeus, a quem ele foi dado para servir como um Espelho da Saxônia; ele não tem nada em comum com os pagãos e cristãos, e não devemos tomar conhecimento dele”(Alzog, vol. III, p. 207).

Visto que Lutero considerava Moisés como tendo a ver com a lei de Deus - o que Lutero odiava - ele não queria “nada a fazer” com os escritos inspirados de Moisés!

Mas como o escritor favorito de Lutero era o apóstolo Paulo, ficamos imaginando como Lutero reagiu às palavras inspiradas de Paulo a Timóteo: “E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”(2 Timóteo 3: 15-16). Lembre-se de que somente as Escrituras do Antigo Testamento foram escritas quando Timóteo era criança.

Visto que Lutero teimosamente desejava “não dar atenção” a Moisés, poderíamos lembrá-lo da descrição do Apóstolo João dos santos vitoriosos de Deus cantando “o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro” (Apocalipse 15: 3). Mas os próprios escritos de Lutero prontamente respondem: “Eu vejo as revelações de João não serem nem apostólicas nem proféticas” (Jules Michelet, A Vida de Lutero, p. 273). Ele poderia então acrescentar: “Todos podem formar seu próprio julgamento deste livro; quanto a mim, sinto uma aversão a ele, e para mim isto é razão suficiente para rejeitá-lo” (Alzog, Vol. III, p. 208).

E é fato que Martinho Lutero rejeitou deliberadamente a autoridade de qualquer livro da Bíblia ao qual ele sentisse uma “aversão”.

Agora, talvez, possamos entender o verdadeiro significado da confusão religiosa de nosso tempo. Os protestantes de hoje herdaram de Lutero - reconhecido como o maior líder da Reforma - um espírito de vontade própria e uma tendência a rejeitar a autoridade abrangente da palavra de Deus!

Como escreveu o historiador George P. Fisher, em relação a Lutero: “Na retenção de ritos e costumes ele não exigiu uma autorização explícita das Escrituras. O suficiente para que eles não fossem proibidos, e fossem úteis e convenientes. Sua aversão a libertar-se do essencial do cristianismo latino em matéria de doutrina é igualmente manifesta” (History of Christian Doctrine, p. 283).

Nas próprias palavras de Lutero: “Ninguém pode negar que nós mantemos, acreditamos, cantamos e confessamos todas as coisas em correspondência com a velha igreja, que não fazemos nada de novo nela nem acrescentamos nada a ela, e deste modo pertencemos à velha Igreja”. e são um com ele “(Thomas M. Lindsay, Uma História da Reforma, Vol. I, p. 468).

Por suas próprias declarações, então, está provado que os protestantes se consideravam apenas como uma continuação da histórica Igreja Católica, mas sob uma forma diferente e “purificada”. O próprio Lutero afirma veementemente sua unidade essencial com a Igreja Católica!

Em relação a Calvino, Fisher escreveu: “Ele não negou que as sociedades cristãs que reconhecem o papa são” igrejas de Cristo “... Ele nega indignado que tenha se retirado da Igreja” (History of Christian Doctrine, p. 304). Philip Schaff observou a descrição de Calvino da histórica igreja romana: “Como nosso projeto atual é tratar da Igreja visível, podemos aprender até mesmo dela o título de mãe, quão útil e até mesmo necessário é para nós conhecê-la” (História da Igreja Cristã, Vol. VIII, p. 450).

A insistência dos líderes protestantes em sua unidade básica com a Igreja Católica, e sua identificação dela como sua igreja “mãe”, é mais significativa!

Deus Identifica a Igreja Católica Romana

As primeiras traduções do Novo Testamento de Martinho Lutero incluem muitas ilustrações que retratam a “Prostituta da Babilônia”

como a Igreja Católica Romana. Descrevendo esta interpretação amplamente compreendida, Roland Bainton nos diz: “a Babilônia caída é claramente Roma” (Here I Stand, p. 258).

Inúmeros livros, panfletos e folhetos fazem esta mesma identificação hoje em dia. Eles marcam a Igreja Católica Romana como a “grande meretriz” de Apocalipse 17.

Mas, deve ser admitido, que a maioria dos escritores denominacionais protestantes deixaram de fazer esta identificação. Depois de publicar essas edições da Bíblia, panfletos e folhetos, eles de repente chegaram à vergonhosa compreensão de que estavam falando de si mesmos!

Pois a corrupta igreja romana “mãe” deu à luz filhas prostitutas! Se os princípios claros e consistentes da identificação escriturística devem ser honestamente aplicados, as igrejas protestantes são “filhas prostitutas” de uma Roma apóstata pagанизada!

Eles saíram dela em protesto. Mas, como vimos claramente, eles retiveram a maioria de suas doutrinas e conceitos pagãos. Eles ainda estão seguindo o exemplo de Roma de se misturar na política e nas guerras deste mundo. E temos visto abundante testemunho protestante de que eles reconhecem que ela é a sua “mãe” igreja!

O historiador protestante Rufus Jones escreveu que Lutero “começou a inaugurar uma Igreja composta por aqueles que tinham fé e visão espiritual, e que revelaram uma capacidade e poder para proclamar a Palavra de Deus. Mas, na realidade, ele deixou em pleno funcionamento uma grande relíquia dos credos antigos, uma extensa “garupa” de superstições, tradições e magia, e uma pesada herança de autoridade externa” (The Church’s Debt to Heretics, p. 228).

Em outras palavras, os protestantes ainda mantêm muitas doutrinas pagãs e tradições herdadas de Roma. Vimos que algumas dessas falsas tradições envolvem os feriados pagãos que os primeiros católicos adotaram e deram nomes que soavam cristãos. Nós devemos olhar para estas coisas!

As igrejas protestantes estão claramente identificadas por Deus Todo-Poderoso como as “filhas prostitutas” da Roma apóstata!

Falando de todo este sistema babilônico, Deus ordena: “Saia dela, meu povo, para que não participes dos seus pecados, e para que não recebeis as suas pragas” (Apocalipse 18: 4).

A questão é se vamos ou não obedecer ao nosso Criador!

O que se encontra logo à frente?

Toda esta informação não é apenas um argumento filosófico contra práticas genuinamente pagãs - por mais importante que isso seja. A compreensão deste assunto também pode ajudar a proteger cristãos sinceros e zelosos se - eles agirem - do vintouro “holocausto” descrito na Bíblia como a Grande Tribulação! O brilhante autor Adrian Hilton descreve o histórico do que está acontecendo agora:

“Jesus disse que seu reino não era desta ordem mundana, e falou muito do mundo e da Igreja estando em desacordo até seu regresso. Não foi até que Constantino iniciou um processo de sincretismo que os cristãos começaram a entender a natureza da besta que o Sábado judaico foi substituído pelo decreto de Constantino proibindo o trabalho no «venerável dia do sol» [domingo], e a celebração da Páscoa foi declarada ilegal - sob pena de morte. Foi substituída por «Easter[domingo santo]», celebrada em um domingo e herdada de um culto babilônico para a deusa Ishtar. O pseudo-cristianismo romano fez com que muitos crentes fiéis fugissem para as montanhas da Europa e da Ásia Menor para escapar da perseguição e da morte, e lá continuaram, longe da visão do mundo, como a verdadeira igreja de Cristo. A maioria dos cristãos, no entanto, ficaram impressionados com a influência universal da nova unidade. Havia um Império sob o único Imperador, liderando uma Igreja sob um único Deus. Muitos crentes começaram a se perguntar se não entenderam mal o conceito do reino de Deus - poderia ter sido a própria Igreja, ou mesmo o Império cristianizado. Assim, a fatídica união da Igreja e do Estado foi ratificada - uma união que deveria moldar a evolução da Europa nos séculos vindouros”(The Principality and Power of Europe, pp. 23-24).

Mais tarde, Hilton continua:

“Tão crucial para o processo de federalização é a erosão das conquistas da Reforma. Até mesmo alguns proeminentes líderes cristãos evangélicos apresentaram este movimento significativo de Deus como uma das maiores tragédias que já aconteceram à Igreja, e afirmam que os protestantes ‘destruíram’. Eles não mencionam a verdadeira natureza do sistema papal de religião,

as profundezas das trevas espirituais nas quais ele mantém seus seguidores, e sua oposição diametral ao verdadeiro cristianismo bíblico. A unidade, ao que parece, é mais importante do que o conceito de cristandade, por mais anti-bíblica que seja sua prática, parece importar mais do que as fronteiras nacionais estabelecidas entre um principado e outro, independentemente das liberdades que essas fronteiras defendem.

Ao visitar a Áustria em 1983, o papa pronunciou-se contra as “fronteiras nacionais e artificiais” em toda a Europa, ele adicionou:

Os europeus devem superar os ameaçadores confrontos internacionais de estados e alianças e criar uma nova Europa unida, do Atlântico aos Urais.

Em 1988, continuou este tema quando se dirigiu ao Parlamento Europeu em Estrasburgo; uma ocasião em que muitos perguntaram por que um líder espiritual percebido estava lidando com as questões da unidade política. O Sunday Telegraph, em 1991, resumiu os planos do Papa para a “evangelização” da Europa. Declarou:

“Ele está se preparando calmamente para assumir o manto que ele acredita solenemente ser seu Direito Divino - o do novo Sacro Imperador Romano, reinando dos Urais ao Atlântico.” (Ibid., Pp. 36-37).

“Babilônia” Revivida!

Como o Sunday Telegraph da Grã-Bretanha informou, o papa João Paulo II expressou seu desejo de “reinar” sobre um novo Sacro Império Romano. Um quarto de século depois, quando o papa Francisco falou diante do Conselho da Europa em 24 de novembro de 2014, pouco havia mudado. O papa sublinhou aos delegados a importância das raízes religiosas (católicas romanas) da Europa. “Estas raízes precisam ser buscadas, encontradas e mantidas por um exercício diário de memória, pois elas representam o patrimônio genético da Europa”. Não é por acaso que, em um império europeu que redescobre este “patrimônio genético”, o pontífice católico teria um papel de influência única. Mas será que tal Império seria realmente um Império Romano “Santo”? Ou seria realmente um renascimento de um antigo sistema pagão-babilônico de igreja-estado que Deus condena? Esta não é apenas uma questão inútil, porque a sua Bíblia profetiza que tal regresso às raízes da Europa irá acontecer!

Em uma profecia para o nosso tempo, o profeta Isaías descreve uma moderna “filha” virgem da antiga Babilônia, que profanaria seu próprio povo (Isaías 47: 1-9). Deus descreve claramente esta moderna Babilônia como “a dama dos reinos” (v. 5). Então Deus declara: “E dizias: Eu serei senhora para sempre; até agora não tomaste estas coisas em teu coração, nem te lembraste do fim delas.” Agora, pois, ouve isto, tu que és dada a delícias, que habitas tão segura, que dizes no teu coração: Eu *sou*, e fora de mim não *há* outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos. Mas ambas estas coisas virão sobre ti em um momento, no mesmo dia: perda de filhos e viuvez; em toda a sua força, virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, por causa da abundância dos teus muitos encantamentos” (vv. 7-9).

Observe como algumas destas declarações exatas são usadas contra a moderna Babilônia que lutará contra Cristo em Sua Segunda Vinda! “Quanto ela se glorificou e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto, porque diz em seu coração: Estou assentada *como* rainha, não sou viúva e não verei o pranto. Portanto, num dia virão as suas pragas: a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo, porque *é forte* o Senhor Deus, que a julga” (Apocalipse 18: 7-8).

Este é o sistema de igreja-estado em breve na Europa, que acabará por virar-se contra os povos americanos e descendentes de britânicos e trazer a Grande Tribulação! Será um renascimento da antiga Babilônia, com suas castas sacerdotais, rituais e doutrinas pagãs e total desrespeito pelos mandamentos de Deus. Será uma falsificação inteligente do verdadeiro cristianismo. Para milhões, porém, vai **parecer** a coisa verdadeira!

Porquê?

Porque a vasta maioria dos cristãos professos **não** estudam genuinamente a Bíblia. Eles **não** entendem nem tentam “provar” todas as coisas como Deus manda. Portanto, até mesmo muitos cristãos evangélicos - e seus ministros - acabarão sendo apanhados na euforia deste poderoso sistema babilônico! Pois fará parte do “movimento ecumênico”. Parecerá como “a coisa a fazer”.

Por favor, lembre-se das palavras de Jesus: “Entrai pela porta estreita, porque larga *é* a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita *é* a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e **poucos** há que a encontrem” (Mateus 7: 13-14).

O Jesus Cristo da sua Bíblia também deu esta advertência poderosa: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a **vontade** de meu Pai, que *está* nos céus. Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abruptamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a **iniquidade**” (Mateus 7: 21–23).

O belo esplendor, a música, a pompa e a cerimônia e o **poder** intimidador deste sistema babilônico que vem, será muito impressionante. Mas somente aqueles que genuinamente **cumprem** a vontade de Deus e guardam Seus mandamentos - todos os **dez** - estarão no Reino de Cristo que brevemente virá. “Aqui está a paciência dos santos; aqui *estão* os que **guardam** os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12).

No final da Sua palavra inspirada, o nosso Criador nos diz claramente: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro [guardão Os Seus Mandamentos], para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas. Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira” (Apocalipse 22: 14-15). A feitiçaria religiosa e a idolatria do sistema babilônico serão atraentes para milhões. A grande maioria seguirá esse caminho. Mas a passagem acima adverte sobre qualquer um que “ame e pratique uma **mentira**”. Os ensinamentos da moderna “Babilônia” estão repletos de **mentiras**, incompreensões e práticas pagãs. Satanás tem sido extremamente inteligente na criação de um cristianismo falsificado, que se parece tanto com o original que milhões de pessoas foram enganadas. Aqueles que seguem esta religião pagã falsificada sofrerão a fúria total de seu Criador quando as Pragas das Sete Últimas Pragas forem derramadas sobre um mundo rebelde (Apocalipse 8, 9, 16).

No entanto, a palavra de Deus descreve a **riqueza** temporária e o **poder** deste sistema: “porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque **todas** as nações foram **enganadas** pelas tuas feitiçarias. E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra” (Apocalipse 18: 23-24). E como isto vai **acabar**? “E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó

e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada” (v. 21).

Você Precisa Agir!

Deus adverte: “Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de **demônios**, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível!” (Apocalipse 18: 2). Então Deus ordena: “E ouvi outra voz do céu, que dizia: **Sai dela**, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas” (v. 4).

Neste livreto, demonstramos brevemente que virtualmente todas as religiões se originaram da “Babilônia”. As religiões orientais e africanas têm muitos dos mesmos conceitos pagãos e falsos de Deus e a salvação, desenvolvidos a partir da adoração original de Nimrod e sua esposa prostituta, Semiramis. O “Cristianismo” Professante é maciçamente influenciado e diluído por estes conceitos pagãos.

Onde quer que você esteja, seja quem for você, nós pedimos que você genuinamente **estude** a Bíblia Sagrada, a revelação inspirada que Deus deu à humanidade. Por sua causa, por favor, **não** apenas leia a Bíblia em busca de sentimentos ou reforço daquilo em que você já acredita. Aprenda a **estudar** genuinamente a Bíblia e veja o que ela diz clara e repetidamente sobre a verdadeira natureza do Deus Criador, da vida eterna e do verdadeiro **caminho** para a vida eterna. Se você estiver genuinamente interessado e disposto a **provar** estas coisas, entre em contato conosco no Escritório Regional mais próximo de você (listado no final deste livreto) e solicite um dos nossos livretos mais úteis e **fundamentais**, intitulado Restaurando o Cristianismo Original. Além disso, se você estiver disposto a dedicar seu tempo para **estudar**, solicite a matrícula no Curso de Estudo Bíblico do Mundo De Amanhã. Sua inscrição é absolutamente **gratuita** e **todos** os nossos livretos e literatura são gratuitos! Nós apenas pedimos que você dedique tempo e energia mental para estudar estes materiais, compará-los diligentemente com a própria Bíblia e sinceramente **provar** a si mesmo onde a Verdade é realmente ensinada.

Continuaremos a explicar os eventos proféticos que estão se desdobrando para trazer o renascimento da Babilônia - e do vindouro Reino de Deus. Esta mensagem **não** será popular! Seremos perturbados, vilipendiados e perseguidos por lhe trazer a **verdade** sobre o que realmente está acontecendo nos assuntos mundiais. Mas não deve-

mos ter **medo** de proclamar a verdade completa sobre o cristianismo genuíno e sobre a apostasia dirigida contra ele por Satanás, o diabo. Porque O Deus Vivo, não aceita com bondade os tolos e os covardes!

“Quem **vencer** herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a **todos os mentirosos**, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte”(Apocalipse 21: 7-8). O cristianismo falsificado de Satanás deve ser exposto, compreendido e arrependido!

Que Deus o ajude a **agir** nesta mensagem enquanto você tem a oportunidade. Que Deus o ajude a **provar** a si mesmo o que a Bíblia realmente diz, e a descobrir - e cumprir - o **propósito** genuíno para a sua vida.

Escritórios Regionais

Estados Unidos

Caixa postal 3810
Charlotte, NC 28227-8010
Telefone: (704) 844-1970

Australásia

Caixa Postal 300
Clarendon, SA 5157, Austrália
Telefone: 08-8383-6266

Canadá

Caixa postal 409
Mississauga, ON L5M 0P6
Telefone: (905) 814-1094

Nova Zelândia

Caixa postal 2767
Shortland Street
Auckland 1140
Telefone: (09) 268 8985

Filipinas

Caixa Postal 492
Agência Central dos Correios de Araneta 1135
Quezon City, Metro Manila
Telefone: 63 2 573-75-94

África do Sul

Bolsa Privada X3016
Harrismith, FS, 9880
Telefone: (27) 58-622-1424

Reino Unido

Caixa 111
88-90 Hatton Garden
Londres EC1N 8PG
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322

Podemos Sugerir?

A Igreja Viva de Deus oferece uma variedade de Publicações incluindo um Curso de Estudo Bíblico, livretos e a revista O Mundo de Amanhã.

Os folhetos a seguir podem ajudá-lo a entender melhor O plano de Deus para você e para o mundo. Para solicitar sua literatura gratuita, faça o pedido on-line em *TomorrowsWorld.org*, ou entre em contato com o Escritório Regional mais próximo de você.

A Besta Da Revelação

Os Estados Unidos E A Grã-Bretanha Em Profecia

Restaurando O Cristianismo Apostólico

